

PRAÇA DR. JOSÉ PROENÇA PINTO DE MOURA



LEI N.º 1847, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1957

Dá o nome de "Dr. José Proença Pinto de Moura" a uma praça da cidade

A Câmara Municipal decreta, e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Dr. José Proença Pinto de Moura", a praça situada entre a Rua Bonifácio de Tella, rua 5, rua 6 e rua 7 do arruamento do Jardim Nova Botafogo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 20 de dezembro de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 20 de dezembro de 1957.

O Diretor
Alvaro Ferreira da Costa

Ver lei 234,
de 19.12.1949
R. José Pinto de
Moura

17-8-1956



Últimas homenagens.

O DESAPARECIMENTO DE ESTIMADO E BENQUISTO MEDICO CAMPINEIRO

Sepultamento, no Cemiterio da Saudade, do dr. José Proença Pinto de Moura — Oradores que se fizeram ouvir ao baixar o corpo à sepultura

A sociedade e a classe médica de Campinas, ainda vive instantes de consternação, provocada pela morte de um dos mais estimados médicos desta cidade, que foi o dr. José Proença Pinto de Moura. Deu-se o seu sepultamento dia 13 do corrente mês, no Cemitério da Saudade, na quadra destinada aos Irmãos do Santíssimo, depois de ter sido o seu corpo, na própria residência, recomendado pelo cônego Mariano, em presença também do monsenhor dr. Emilio José Salim, reitor da Universidade Católica.

No ato do sepultamento, falou o dr. Heitor Nascimento, em nome da Santa Casa de Misericórdia, onde o extinto trabalhou durante mais de 30 anos, emprestando serviços. Em seguida, o prof. José do Amaral Lapa, em nome do Centro de Ciências, Letras e Artes, prestou significativa homenagem ao morto, depositando no túmulo uma coroa.

Falando em nome da família, falou o dr. Jair Pinto de Moura, irmão do extinto.

O dr. José Proença Pinto de Moura, através de suas atividades médicas e trabalhos científicos, teve o seu nome projetado além das fronteiras brasileiras.

Nasceu em Campinas, a 15 de janeiro de 1896, o dr. José Proença Pinto de Moura, filho do dr. José Pinto de Moura, maranhense que fixara residência em Campinas e aqui prestara relevantes serviços na ocasião da febre amarela. Fora sua progenitora a sra. d. Maria Felicissima de Proença Pinto de Moura, de tradicional família campineira.

Era neto de Antonio Manoel de Proença, um dos fundadores e membros da primeira diretoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, da Companhia de Gás de Campinas, do Colégio Culto à Ciência e de outras instituições, como a Santa Casa de Misericórdia local.

O dr. José Proença Pinto de Moura fez seus estudos preliminares no Primeiro Grupo Escolar de Campinas e o secundário no Ginásio de São Bento, de São Paulo e o curso de médico em a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, onde se graduou em 1920, tendo sido discípulo e colaborador dos professores Miguel Couto, Miguel Pereira, Aloisio de Castro, Vieira Romeiro, Cardoso Fontes, cognominado o Pasteur brasileiro.

Após sua formatura, declinou de diversos convites para fazer carreira universitária, no Rio de Janeiro, vindo para sua terra natal, onde fixou residência. Trabalhou ligado a vários serviços médicos de Campinas, tendo sido diretor da Enfermaria da Santa Casa e do Serviço de Cardiologia do mesmo hospital, do qual foi o criador, notando-se que este foi o segundo serviço de cardiologia instituído em nosso país.

Incitou e colaborou na formação de cursos universitários em Campinas, entre os quais se citam o da antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia, da qual foi professor catedrático de Fisiologia, Psicologia Experimental e Biologia Geral; o curso pré-jurídico do Ginásio Culto à Ciência, onde lecionou

Biologia Geral; da Escola de Enfermagem Madre Teodora, onde foi professor de Cardiologia e Psicologia Médica e ainda da primeira Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Campinas, que se fundou no Centro de Ciências, Letras e Artes dessa cidade.

Tomou parte na fundação de várias associações científicas, em nosso e outros estados, entre as quais se pode citar a Sociedade Brasileira de Cardiologia da qual foi idealizador, razão pela qual teve a sociedade a sua primeira sede em Campinas, e da qual foi o seu primeiro secretário geral; a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, na qual foi primeiro conferencista indicado por seus colegas e onde exerceu mais tarde vários cargos, entre os quais o de vice-presidente; da Liga contra o Reumatismo, e da Sociedade de Psicologia, seção de Campinas. Foi membro honorário, efetivo ou correspondente de várias associações científicas brasileiras, destacando-se a Associação Médica de Minas Gerais, seção de Poços de Caldas; a Associação Médica Instituto Penido Burnier; Conselho Diretor da Cruz Vermelha Brasileira, seção de Campinas e outras, assim como de associações religiosas, beneficentes e culturais.

Foi membro de várias sociedades científicas do exterior, algumas por mera colaboração científica, outras por eleição, em razão de seus trabalhos. Destacam-se a Sociedade de Cardiologia dos Estados Unidos, França, da Alemanha, Suíça, Bélgica e outras.

A bibliografia de seus trabalhos é muito extensa. Destacam-se cerca de quarenta trabalhos científicos publicados em revistas e jornais especializados que se tornaram conhecidos universalmente; a sua tese de formatura, de 1921, sobre "Fixação dos sais de cálcio na tuberculose pulmonar graças à opoterapia parotidiana" que foi conhecida e citada no exterior, notadamente por Lucien, Parisot e Richard; seu livro sobre "Neurose cardíaca" publicado em 1933, que foi o primeiro trabalho publicado em nosso país, sobre esse assunto e que teve o prefácio do prof. dr. Antonio Austregesilo. Deixou inéditos uma cardiologia, em que expõe a sua prática médica, como orientação psico-somática, alguns trabalhos sobre casos clínicos e um romance de fundo social.

Pronunciou conferências e cursos sobre cardiologia em várias cidades brasileiras, notadamente no Rio de Janeiro e São Paulo; foi convidado a participar em todos os congressos de medicina relacionados com a cardiologia em nosso país e também para os congressos de cardiologia do exterior, para os quais enviou trabalhos, quase todos mais tarde solicitados por outros serviços médicos e Universidades estrangeiras, da Europa e da América. Entre esses trabalhos destacaram-se "A influência do sistema psíquico na gênese da sintomatologia cardíaca" e "Ein Fall von kompletten A-V block mit Vorhofflattern, Schenkelblock mit Hinterwandinfarkt".

Cam



De luto a ciência:

Era o Dr. José Proença Pinto de Moura um dos mais notáveis cardiologistas

Dados biográficos do ilustre campineiro recentemente falecido — Trabalhos que deixou — Sociedades de que fazia parte

Lamentável perda sofreu a sociedade campineira, com o falecimento, ocorrido segunda-feira última, do dr. José Proença Pinto de Moura, um dos mais conhecidos cardiologistas brasileiro. Era filho de d. Maria Felicíssima de Proença Pinto de Moura e do dr. José Pinto de Moura, maranhense que fixara residência em Campinas, onde foi Delegado de Polícia, farmacêutico, químico do Instituto Agronômico, professor do Colégio "Culto à Ciência". Era neto do sr. Antonio Manoel de Proença, um dos fundadores e primeiros diretores da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, da Companhia de Gás de Campinas, do Colégio "Culto à Ciência" e de outras associações e instituições.

O dr. José Proença Pinto de Moura nasceu em Campinas aos 15 de janeiro de 1893 e na mesma cidade fez seus estudos preliminares. No ginásio de São Bento, em São Paulo, fez o curso secundário e finalmente no Rio de Janeiro, na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, graduou-se em medicina, em 1920. Foi aluno e colaborador de conhecidos cientistas brasileiros, entre os quais Cardoso Fontes, Miguel Couto, Miguel Pereira, Aluizio de Castro, Vieira Romeiro e outros, dos quais recebeu sólida orientação científica. Depois de sua formatura, declinou dos convites para seguir carreira universitária na capital da República, fixando residência em Campinas, onde clinicou por 25 anos. Trabalhou em colaboração com vários serviços médicos desta cidade e foi diretor do Serviço de Tuberculosos da Santa Casa de Campinas, de várias enfermarias e ambulatórios e finalmente do Serviço de Cardiol

ogia do mesmo hospital, do qual foi criador, notando-se que este foi o segundo serviço de cardiologia instituído em nosso país.

o pré-jurídico do Ginásio Culto à Ciência, no qual lecionou Biologia Geral; a primeira Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Centro de Ciên

científicas em nosso e em outros Estados, entre as quais se podem citar a Sociedade Brasileira de Cardiologia, da qual foi idealizador, razão pela qual teve a sua sede em Campinas e na qual foi secretário-geral; a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, também instalada em Campinas; a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, na qual foi o primeiro conferencista, por indicação de seus colegas e mais tarde ocupou vários cargos na diretoria; a Sociedade de Psicologia, seção de Campinas; a Liga Contra o Reumatismo, seção de Campinas e outras. Foi membro correspondente, onorário ou efetivo de várias associações brasileiras e estrangeiras, algumas delas por eleição, entre as quais se citam as sociedades de cardiologia da França, Holanda, Alemanha e Estados Unidos.

A bibliografia de seus trabalhos científicos é muito extensa. Entre eles, cerca de quarenta foram divulgados internacionalmente por solicitação de associações ou universidades estrangeiras. Sua tese de formatura sobre "A fixação dos sais de cálcio na tuberculose pulmonar graças à opoterapia paroidiana", de 1921, foi considerada e citada especialmente por Lucien, Pariso e Richard; seu livro sobre "Neurose Cardiaca", com prefácio do prof. Austregésilo, foi o primeiro livro publicado em nosso país sobre o assunto. Deixa inéditos alguns trabalhos sobre assuntos médicos e especialmente uma Cardiologia com orientação psicossomática, um trabalho sobre a genese do estímulo no medula de Keith-Flack, outro sobre a Onda II do eletrocardiograma e um romance de fundo social e psicológico. Entre os trabalhos que enviou aos congressos internacionais de cardiologia, destacaram-se "A influência o sistema psíquico na genese da sintomatologia cardiológica", apresentada ao II Congresso Internacional de Cardiologia, México, após o qual foi proposto pelo prof. Laubry para a sociedade de cardiologia de França e "Ein Fall von Ko, pletten A-V-Block mit Vornoffattern Schenkelblock mit Hinterwandinfarkt", publicado na Suíça.



DR. JOSÉ PROENÇA PINTO DE MOURA

Incentivou e colaborou na fundação de cursos universitários em sua terra natal, em muitos dos quais foi professor catedrático, citando-se a antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia, na qual exerceu a cátedra de Fisiologia; o cur-

cia Letras e Artes, em que lecionou Biologia Geral e Psicologia Experimental e a Escola de Enfermagem Madre Teóдора, em que lecionou Psicologia Médica e Cardiologia.

Tomou parte ativa na fundação de várias associações

CPM

Homenagem a um médico campineiro

O NOME DE PINTO DE MOURA NUMA RUA DA CAPITAL

Apresentado projeto de lei nesse sentido pelo vereador Freitas Nobre à Câmara Municipal de São Paulo

Transcorreu a 13 de Agosto ultimo, o primeiro aniversário do falecimento do Dr. José Proença Pinto de Moura, conhecido médico que, durante mais de trinta anos exerceu sua profissão em Campinas. Merce de sua competência e de suas qualidades pessoais, o dr. Pinto de Moura tornou-se conhecido, como cardiologista, não só dos seus conterrâneos mas também nas principais cidades brasileiras no exterior.

RUA NA CAPITAL DO ESTADO

Confirmando tal assertiva, chegou-nos de S. Paulo a notícia de que o vereador Freitas Nobre apresentou à Câmara Municipal da Capital, um projeto de lei que dá o nome daquele facultativo a uma das ruas do Brooklin, bairro paulistano.

E o seguinte o texto do projeto de lei que tramita por aquele órgão legislativo, e que já foi pelo plenário, considerado objeto de deliberação: A Câmara Municipal de São Paulo decreta: art. 1.º - Passa a denominar-se José Proença Pinto de Moura a atual Rua Riachuelo, no Brooklin. Art. 2.º - Da Placa designativa constarão os seguintes dizeres: Dr. José Proença Pinto de Moura - médico e benemérito. art. 3.º - As despesas com a execução do presente projeto de lei correrão por conta da verba própria constante do orçamento vigente.

Sala das Sessões, 13 de Agosto de 1957.

a) Freitas Nobre.

Justificação: - Como é publico e notório existe outra via publica com a denominação da Rua Riachuelo, no centro da cidade. Esse fato provoca confusão, cujos prejuizos não necessitariam ser enunciados. Além disso, prestará a Camara uma homenagem das mais justas ao illustre médico, já igualmente homenageado através de publicações científicas de diversos países. O dr. José Proença Pinto de Moura, através de suas atividades médicas e trabalhos científicos, teve o seu nome projetado além das fronteiras brasileiras. Nasceu em Campinas, a 15 de janeiro de 1896, filho do dr. José Pinto de Moura, maranhense que fixará residência em Campinas onde prestara relevantes serviços na ocasião da febre amarela. Fora a sua genitora d. Maria Felicissima de Proença Pinto de Moura, de tradicional familia campineira. O dr. José Proença Pinto de Moura fez seus estudos preliminares no Primeiro Grupo Escolar de Campinas e o secundario no Ginásio S. Bento, de São Paulo e o curso médico na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, onde se graduou em 1920. Após a formatura trabalhou ligado a vários médicos de Campinas tendo sido diretor da Enfermaria da Santa Casa e do Serviço de Cardiologia. Incitou e colaborou na formação de cursos universitários em Campinas, entre os quais se citam o da antiga Faculdade de Farmacia e Odontologia, da qual foi professor catedrático de Fisiologia, Psicologia Experimental e Biologia Geral; o curso pré-jurídico do Ginásio Culto a Ciência, onde lecionou Biologia Geral; da Escola de Enfermagem Madre Maria Teodora e ainda da primeira Faculdade de Ciências e Letras de Campinas. Tomou parte em várias associações científicas entre as quais se pode citar:

Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Liga contra o Reumatismo. Foi membro de várias associações médicas do Brasil, destacando-se a Associação Médica Instituto Penido Burnier. Conselho Diretor da Cruz Vermelha Brasileira. Seccão Campinas. Membro também de várias entidades científicas no exterior, algumas por mera colaboração científica, outras por eleição, em razão de seus trabalhos, destacando-se a Sociedade de Cardiologia dos Estados Unidos, França, da Alemanha, Bélgica e outras. A bibliografia de seus trabalhos é muita extensa. Cerca de quarenta trabalhos científicos publicados em revistas e jornais especializados que se tornaram conhecidos universalmente.

*Est. o filho de
que passou morar com
mãe em Campinas*